



RELATÓRIO ECONÔMICO

...
.Sincomavi

Sindicato do Comércio Varejista de Material de Construção,
Maquinismos, Ferragens, Tintas, Louças e Vidros da Grande São Paulo

-  www.sincomavi.org.br
-  sincomavi@sincomavi.org.br
-  [Telefone \(11\) 3488-8200](tel:(11)3488-8200)

JANEIRO 2025

> PALAVRA DO PRESIDENTE	1
> CARTA DE CONJUNTURA	2
> PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO	3
> INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	4
> MERCADO DE TRABALHO	6
> INDICADORES SETORIAIS	7

PALAVRA DO PRESIDENTE



O cenário econômico continua impondo aos empresários do varejo vários desafios, exigindo adaptação rápida às novas dinâmicas do mercado. A inflação pressiona os custos operacionais, especialmente em itens como energia, aluguel e logística, impactando diretamente as margens de lucro. Por outro lado, os consumidores, apesar dos níveis atuais de empregabilidade, permanecem com renda disponível restrita. Dessa forma, as pessoas priorizam compras essenciais e, naturalmente, aquelas que oferecem melhor custo-benefício.

Apesar do dado positivo apresentado pela Pesquisa Mensal do Comércio em janeiro, aumento de 3,9% nas vendas do comércio varejista de material de construção em relação ao mesmo período do ano passado, a preocupação demonstrada pelo empresariado nacional não é sem razão. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de fevereiro alcançou um resultado alarmante: 1,31%. Tal desempenho revela que o controle inflacionário tem se mostrado muito difícil e exige medidas mais efetivas (corte de gastos) por parte do Governo Federal. O aumento da Taxa Selic é apenas e tão somente algo paliativo que dificulta o acesso ao crédito, bem como a expansão e a manutenção dos negócios. Além disso, a alta nos juros desacelera ainda mais o consumo, principalmente no comércio e serviços, o que cria a expectativa de redução de investimentos e no quadro de funcionários a médio e longo prazo, infelizmente.

Poderia aconselhar os empresários como alternativa ao atual quadro que está se delineando no horizonte a adoção de estratégias para fidelizar clientes, aumentar a digitalização, se valer de atendimento personalizado, entre outras medidas, mas seria chover no molhado. Caso não sejam tomadas medidas efetivas por parte do Governo Federal, a verdade é que será necessário mais uma vez respirar fundo e apertar o cinto

Reinaldo Pedro Correa
Presidente do Sincomavi

CARTA DE CONJUNTURA - janeiro 2024



As primeiras percepções para 2025 não se alteraram significativamente daquelas projetadas ainda no fim do ano passado. Mantiveram-se os horizontes de arrefecimento dos indicadores de desempenho econômico, seja da própria taxa de crescimento do país e da geração de emprego celetistas, bem como do ritmo de expansão setorial, em especial do comércio e dos serviços. Por outro lado, como responsáveis por este cenário ou resultado dele, continuamos a projetar tendências mais amargas para o câmbio, inflação e, consequentemente, para os juros neste ano que se inicia.

Na esfera dos indicadores de desempenho da economia, o PIB (Produto Interno Bruto) deve ter avanço por volta de +2,2% em 2025, no meio do caminho entre o que analistas mais pessimistas (até 2%) e outros mais otimistas (próxima dos 2,5%) sugerem. Vamos pelo meio do caminho por um único, mas não simples motivo: há forças opostas puxando o ritmo da economia brasileira.

Negativamente, temos o impacto cada vez mais real do avanço recente (e que continuará) da Selic. Este aumento visa o arrefecimento inflacionário às custas de encarecimento do crédito para as pessoas físicas e jurídicas, o que impacta diretamente a demanda agregada do país. Além disso, ou principalmente, vivencia-se uma crise fiscal, que também é de confiança e que agrava tal cenário, trazendo pressão aos preços também via câmbio, que se manterá bastante depreciado (sugere-se uma taxa até superior aos R\$6 por US\$1).

Isto posto, só não sentiremos um baque mais agudo de desaceleração econômica em 2025, pois o consumo das famílias se manterá em patamares ainda sólidos devido a força recente do mercado de trabalho. Ainda que com algum avanço sazonal da taxa de desocupação no primeiro quadrimestre, não passaremos por um cenário dramático do mercado de trabalho no país este ano. Na verdade, os cerca de 8 milhões de postos de trabalho criados de 2021 ao fim de 2024, e que se somará aos cerca de 1,2 milhão estimados para este ano, são um bom “colchão” de renda que garantirá certa

resiliência do consumo das famílias em 2025. Isso dará continuidade aos números positivos aos maiores setores da economia, os serviços e comércio, ainda que em ritmo menor que o avistado no ano passado.

Em suma, continua-se projetando um 2025 com menos crescimento, menos geração de emprego, mais câmbio, mais inflação e mais juros. Todavia, não é um crescimento irrisório, uma taxa de avanço do mercado de trabalho pouco substancial e ainda nos resta algum controle monetário da inflação. Se o ano não será um desastre, ele se mantém com consolidados sinais de que a trajetória é descendente e necessita de mudanças mais profundas para que se mudem as expectativas mais preocupantes para 2026 e anos posteriores.

Seguem as primeiras projeções aos principais indicadores macroeconômicos para 2025:

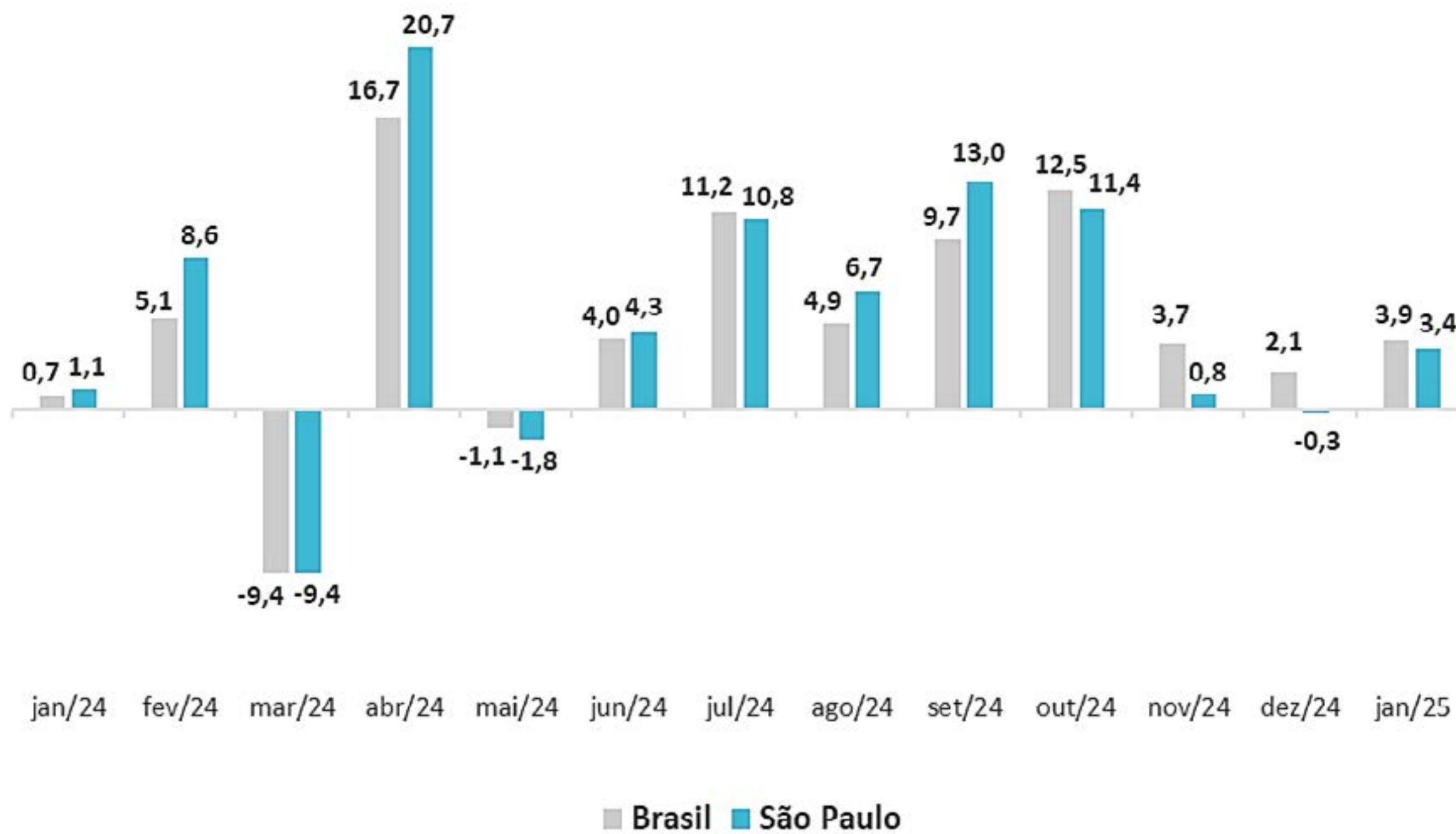
- **PIB:** 2,2%
- **Inflação (IPCA/IBGE):** 5,5%
- **Taxa SELIC:** 15% a.a.
- **Taxa de Câmbio:** 6,00
- **Balança comercial (em US\$):** + 75 bi
- **Taxa de desocupação ao fim do ano (PNADc/IBGE):** 6,5%
- **Volume de vendas do comércio ampliado BR (PMC IBGE/12 meses):** +2,5%
- **Volume de serviços BR (PMS IBGE/12 meses):** +2,0%



PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO

Depois do resultado praticamente estável de dezembro, queda de -0,3%, o volume de vendas do comércio de material de construção no Estado de São Paulo voltou a acelerar em janeiro de 2025, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PMC/IBGE). O crescimento foi de 3,4% em relação a janeiro do ano passado, a maior taxa neste tipo de comparação desde outubro de 2024. Em âmbito nacional as vendas do setor contaram com alta de 3,9% neste primeiro mês do ano, também o melhor resultado desde o último mês de outubro.

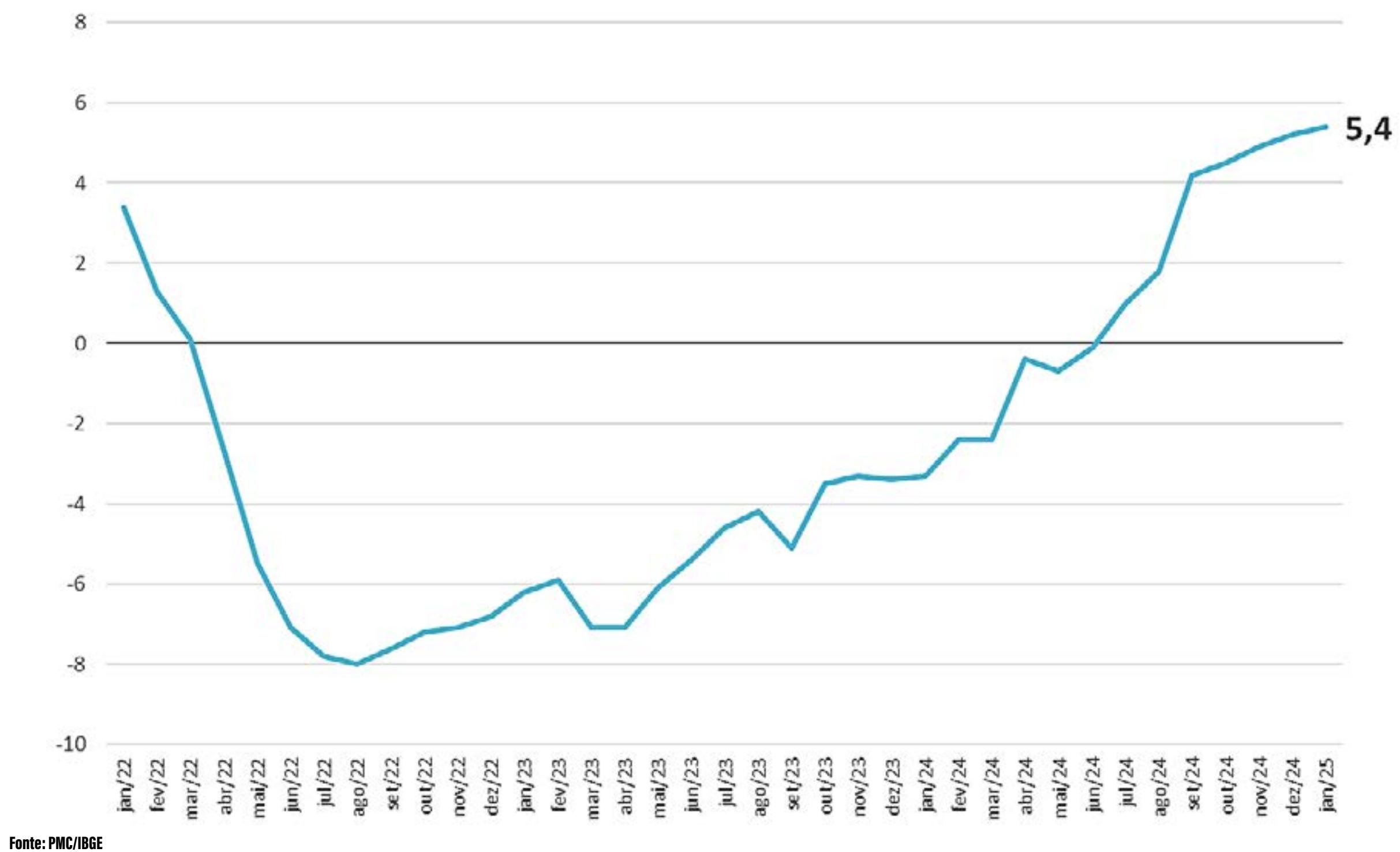
Evolução mensal do índice de volume de vendas do comércio de material de construção – Mês contra mesmo mês do ano anterior



Fonte: PMC/IBGE

Com a retomada no crescimento, o acumulado em 12 meses do segmento em São Paulo atingiu um avanço de 5,4% – o maior patamar para este indicador desde os doze meses encerrados em dezembro de 2021. Apenas para efeito de comparação, no acumulado de 2024 a variação foi positiva em 5,2%.

Evolução do índice de volume de vendas do comércio de material de construção do Estado de São Paulo – Taxa acumulada de 12 meses



Fonte: PMC/IBGE

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO

Para o economista Jaime Vasconcellos, os números de janeiro são um alento quando comparados aos vistos em dezembro, no caso do segmento de material de construção do Estado de São Paulo. “É importante ressaltar que as taxas de avanços ficaram superiores inclusive aos registrados em janeiro de 2024”, destaca. E complementa: “sinal de que o aquecimento da demanda vista em todo ano passado tende a ter continuidade em 2025, ainda que em um ritmo mais arrefecido devido ao avanço de juros e um cenário de persistência inflacionária e de crescimento menor do mercado de trabalho e da renda das famílias”. A expectativa para fevereiro é positiva, segundo Jaime, mas novamente com resultados mais tímidos.

OBS: O Volume de Vendas observado pela PMC resulta da deflação dos valores nominais correntes da receita bruta de revenda por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil – SINAPI. A pesquisa também avalia apenas empresas com 20 ocupados ou mais.



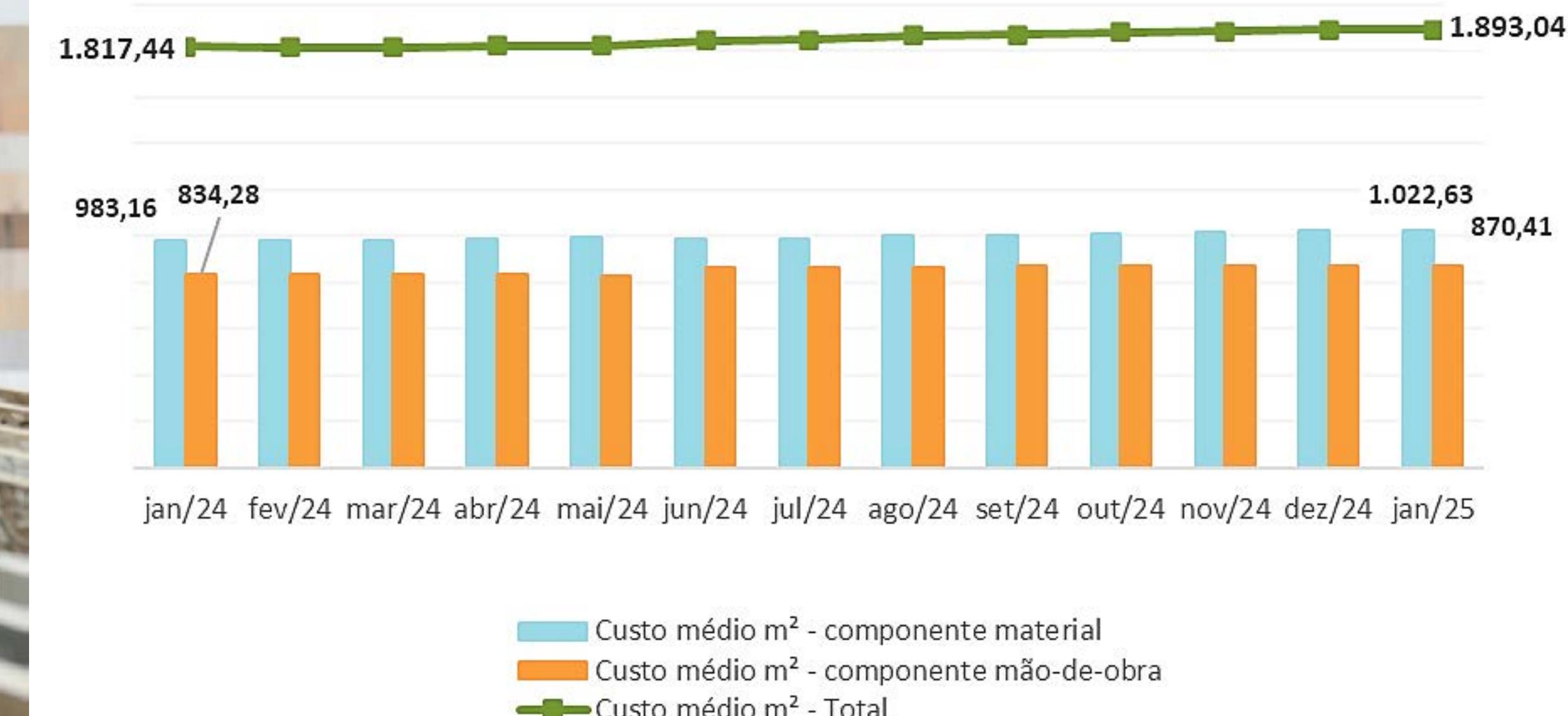
INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

SINAPI/IBGE

Após marcar um avanço de quase 4% no acumulado de 2024 e encerrar o ano com um avanço de 0,31% em dezembro, o custo médio do metro quadrado da construção civil no Estado de São Paulo apresentou variação mais tímida no primeiro ano de 2025, oscilando positivamente apenas 0,1%. Com isso, o preço médio do m² da obra em território paulista passou de R\$1.891,20 em dezembro para R\$1.893,04 em janeiro.

Este avanço de 0,1%, ou de +R\$1,84 por m², proveio especialmente do componente material de construção, que variou +0,14% (ou +R\$1,38), enquanto o dispêndio médio com a mão de obra oscilou +0,05% (ou +R\$0,46). Em doze meses, o custo médio total avançou 4,16% (ou +R\$75,60), no qual o material de construção representou um aumento de 4,01% (ou R\$39,47) e a mão de obra outros 4,33% (ou R\$36,13).

Custo médio por m² da construção (R\$) - Estado de São Paulo



O economista Jaime Vasconcellos comenta que a estabilidade dos preços na construção civil em janeiro de 2025 acompanhou basicamente o movimento dos principais indicadores gerais de preços ao consumidor no país. “Ainda que, no nosso caso, os +0,1% atingido contraste com uma deflação de 0,06% em janeiro de 2023”, destaca. Ele alerta: “em um período de quase nenhuma variação sazonal de salários e de certo ‘refresco’ em câmbio e demais pressões de demanda, o resultado de janeiro até era esperado, ainda que a perspectiva seja de uma variação maior dos preços no decorrer dos próximos meses de 2025”.



INCC-M/FGV IBRE

O Índice Nacional de Custo da Construção – M (INCC-M) da Fundação Getúlio Vargas contou com uma elevação de 0,71% em janeiro – resultado superior à variação de 0,51% verificada em dezembro passado. Nos últimos 12 meses, o indicador acumula alta de 6,85%. Dessa vez, a principal influência para o aumento foi a mão de obra, com variação de 1,13% no período analisado. Materiais, Equipamentos e Serviços registrou um avanço de 0,42% em janeiro, ante 0,49% no mês anterior. A categoria de Materiais e Equipamentos, por sua vez, teve um aumento de 0,43% – desempenho abaixo da taxa de dezembro: 0,57%.

Vergalhões e arames de aço ao carbono	0,64%
Tubos e conexões de PVC	-2,17%
Eletrodutos de PVC	-1,70%
Bandeja de proteção – primária e secundária	-0,95%
Cimento portland comum	-0,17%

Fonte: FGV IBRE

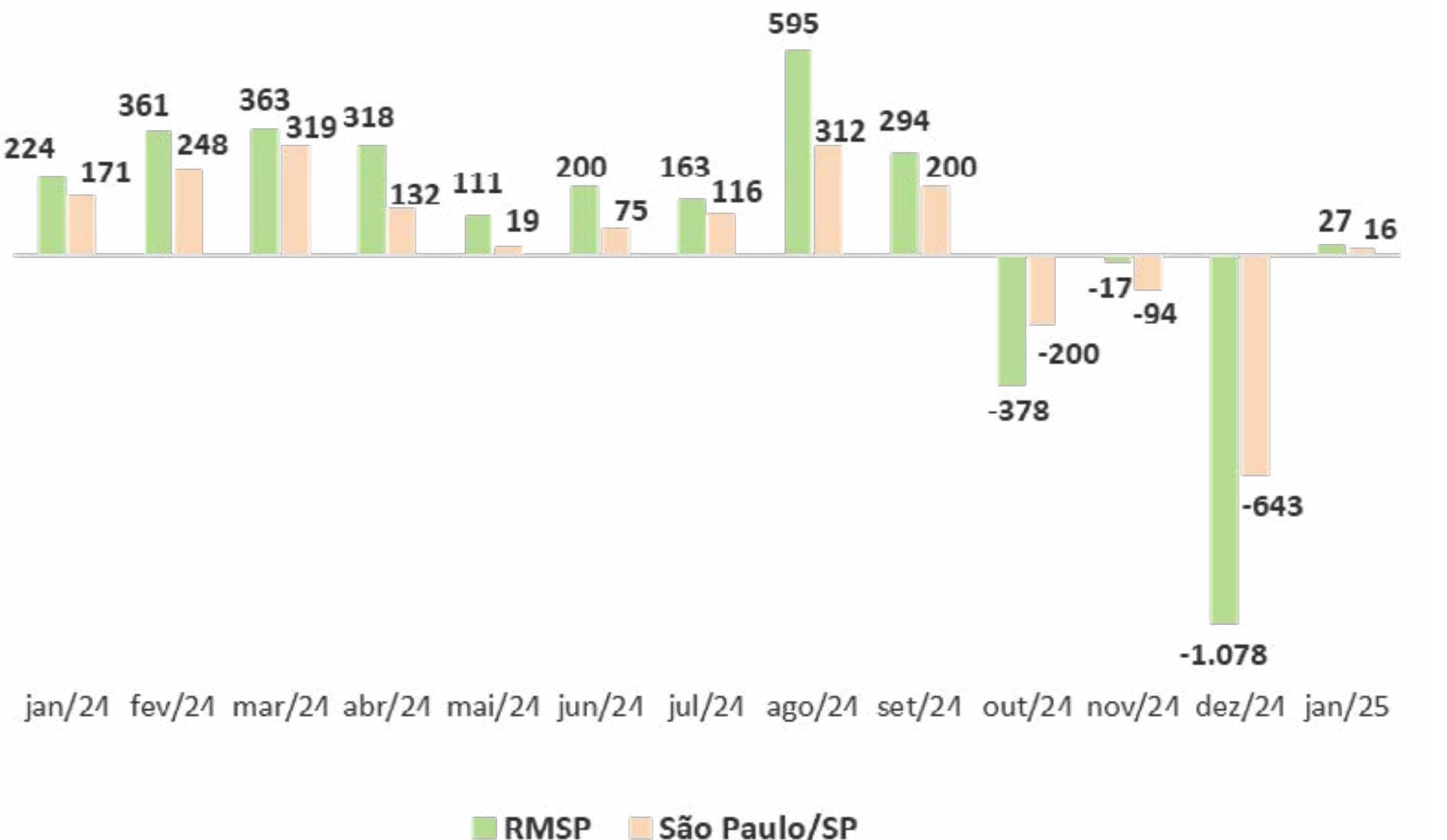
MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho do comércio de material de construção da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) abriu 2025 praticamente em estabilidade, conforme dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Foram gerados apenas 27 vínculos com carteira assinada, após 3.612 admissões e 3.585 desligamentos.

Em relação a dezembro houve ampla melhora do resultado, porém no comparativo com janeiro de 2024 a geração ficou em apenas 10% do alcançado naquele mês. “Na verdade, é o pior resultado para janeiro desde que o Novo Caged foi instituído, a partir do início de 2020”, ressalta o economista Jaime Vasconcellos.

Cenário similar ocorreu na capital paulista, que começou 2025 com apenas 16 novos postos de trabalho, em contraposição ao resultado de 171 vagas obtido em janeiro do ano passado.

**Evolução do saldo de empregos do varejo de material de construção
RMSP e São Paulo/SP**



É importante destacar que os segmentos que seguraram um avanço que poderia ter sido mais substancial foram o varejo de material de construção em geral (-97 vagas) e o comércio de madeira e artefatos (-35 vagas). Por outro lado, lideraram o registro positivo os estabelecimentos de materiais elétricos (+55 vagas) e as vidraçarias (+44 vagas).

Movimentação e estoque de empregos celetistas - RMSP - janeiro de 2025

Comércio Varejista	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	56	45	11	1.057
Ferragens e Ferramentas	658	640	18	16.334
Madeira e Artefatos	221	256	-35	7.126
Materiais de Construção em Geral	1.700	1.797	-97	49.509
Materiais Hidráulicos	72	68	4	2.193
Pedras para Revestimento	78	85	-7	1.867
Material Elétrico	379	324	55	8.214
Tintas e Materiais para Pintura	210	176	34	4.593
Vidros	238	194	44	4.852
Total	3.612	3.585	27	95.745

Fonte: Novo Caged

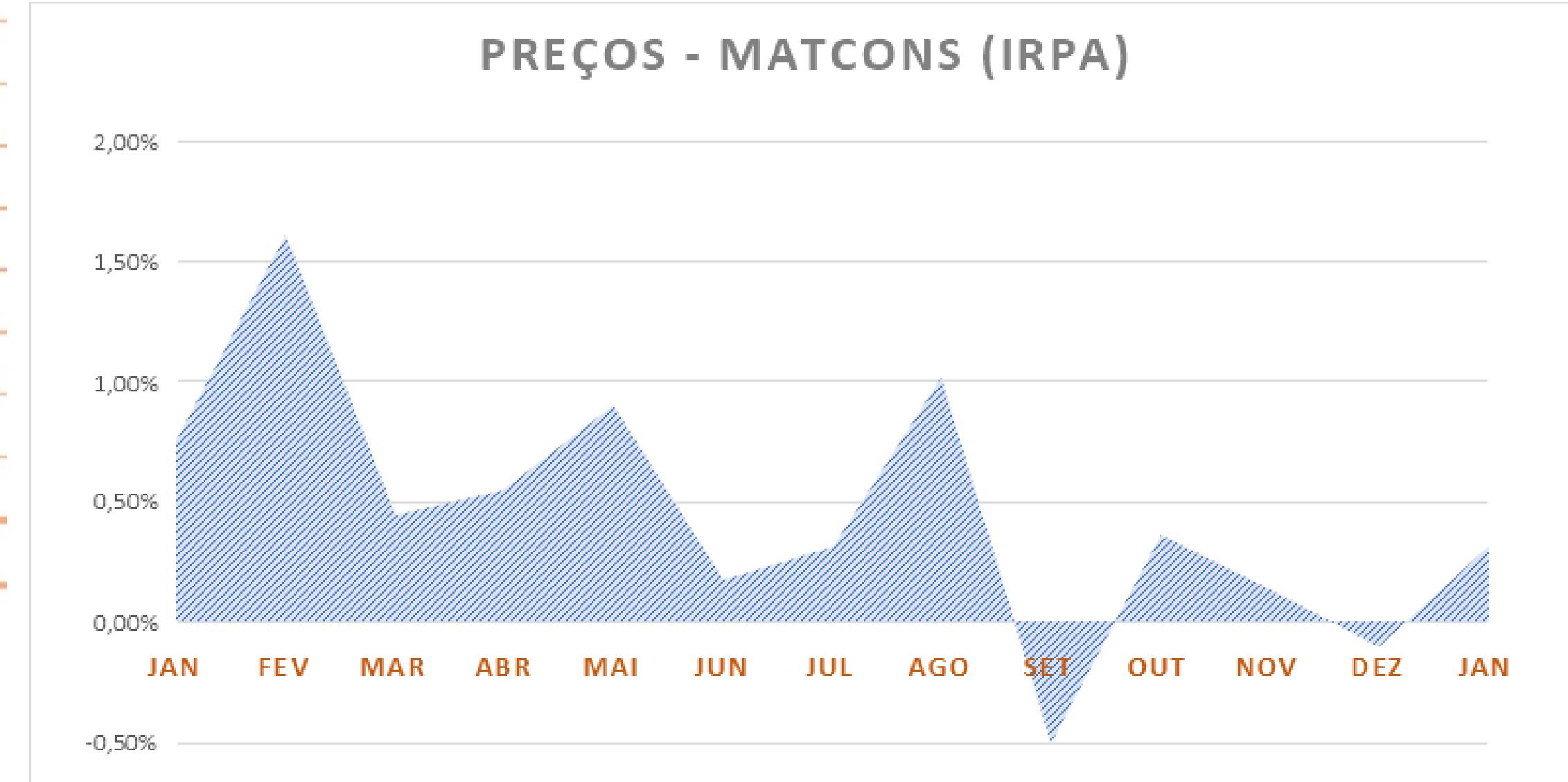
Jaime comenta que os números de janeiro servem como balizadores para o ritmo que deve ser adotado pelo mercado de trabalho setorial em 2025. "Ainda que esse desempenho inicialmente confirme o que foi projetado no fim do ano passado, isto é, o setor varejista de material de construção sentirá os efeitos de um ritmo econômico mais desacelerado este ano, o que impactará também a geração de emprego destes segmentos".

Ele lembra ainda que as 27 vagas criadas são praticamente uma estabilidade para um mercado de trabalho que, somando os seus grupos de atividades, quase atinge um estoque de 96 mil vínculos empregatícios ativos na Região Metropolitana de São Paulo. "Este pequeno saldo positivo contrasta com a sazonal perda de vagas do último trimestre do ano, porém é amplamente inferior a geração de empregos registrada no início de 2024, o que sinaliza uma maior cautela empresarial frente a um cenário de enfraquecimento da demanda das famílias e incertezas tanto do quadro econômico doméstico, quanto do internacional", destaca.

INDICADORES SETORIAIS

O Índice Azure de Reajuste de Preço de Material de Construção (IRPA-MC) contou com uma variação positiva de 0,31% no primeiro mês de 2023. O resultado é superior ao registrado em dezembro (- 0,10%), mas bastante inferior a janeiro do ano passado: 0,75%.

Nos últimos doze meses o IRPA-MC acumula uma alta de 5,21%.

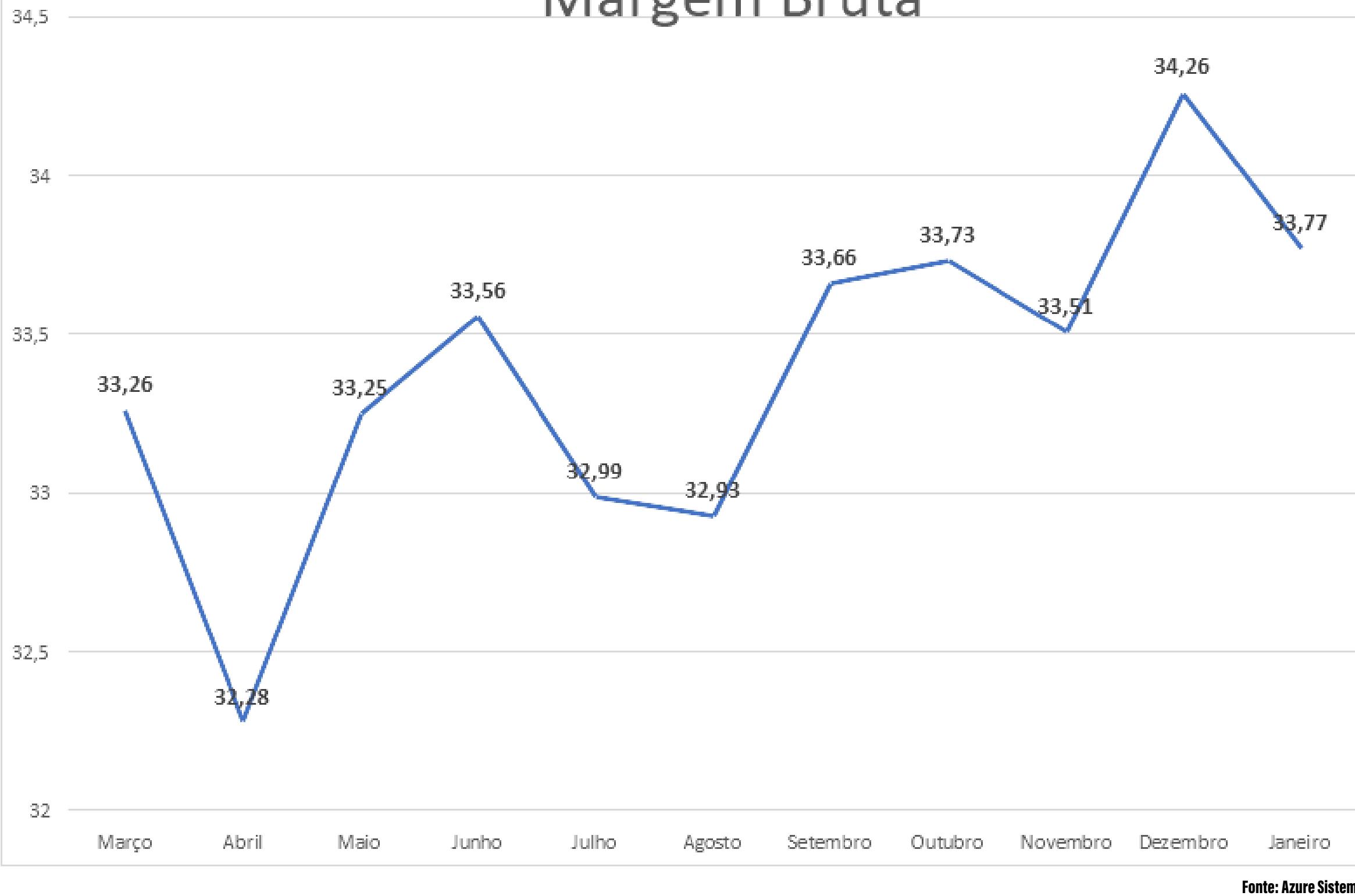


Fonte: Azure Sistemas

O estudo, produzido pelo Sincomavi com base em dados coletados pela Azure Sistemas em 432 lojas de pequeno e médio portes, verificou também o aumento no faturamento médio do setor. O valor chegou em janeiro aos R\$ 702.717,00 — alta em relação aos R\$ 672.926,00 de dezembro passado. Apesar disso, o patamar alcançado está abaixo das médias anuais de 2021 (R\$ 867.999,00) e 2022 (R\$ 774.693,00).

Por sua vez, a margem bruta recuou em janeiro para 33,77%. Em dezembro, esse kpi alcançou os 34,26% — o nível mais alto obtido em 2022, que teve uma média anual de 33,25%.

Margem Bruta



Fonte: Azure Sistemas

O tíquete médio contou com uma recuperação no período analisado e ficou em R\$ 224,17. Mesmo sendo melhor do que dezembro passado (R\$ 202,66), o desempenho de janeiro de 2023 se mostra inferior às médias dos anos anteriores: R\$ 240,23 (2021) e R\$ 245,89 (2022).

Fonte: Azure Sistemas



Os itens do setor monitorados pelo IBGE para o cálculo do IPCA dentro das categorias “Reparos”, “Eletroeletrônicos”, entre outros, sofreram as seguintes variações em janeiro de 2025.

Produto	Janeiro 2025	Produto	Janeiro 2025
Ferragens	0,24	Computador pessoal	0,41%
Material de Eletricidade	-0,30%	Ventilador	-0,23%
Vidro	0,25%	Eletrodomésticos e equipamentos	-0,59%
Tintas	1,25%	Aparelhos eletroeletrônicos	-0,44%
Revestimento de piso e parede	0,32%	Bicicleta	-0,05%
Madeira e taco	-0,52%		
Cimento	-0,65%		
Tijolo	0,99%		
Material Hidráulico	-0,51%		
Areia	0,42%		
Pedras	3,05%		
Telha	0,20%		
Chuveiro elétrico	-2,51%		
Ar-condicionado	-0,12%		

IPCA/IBGE



SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL DE
CONSTRUÇÃO, MAQUINISMOS, FERRAGENS, TINTAS, LOUÇAS E
VIDROS DA GRANDE SÃO PAULO
RUA BOA VISTA, 356 - CENTRO - SÃO PAULO - CAPITAL
TELEFONE (11) 3488-8200 | SINCOMAVI@SINCOMAVI.ORG.BR

.Sincomavi